

DESPERDÍCIO Adutora do governo federal joga fora o suficiente para abastecer uma cidade de 300 mil habitantes

Rio de água tratada corta sertão alagoano

ARI CIPOLA
da Agência Folha

Um rio de água tratada corre em plena seca no sertão de Alagoas. Com 35 quilômetros, o curso de água é criado pelo excedente não-canalizado que sai da estação de tratamento de Olho d'Água das Flores, no oeste do Estado.

Mesmo trabalhando com um terço da capacidade, a Adutora da Bacia Leiteira de Alagoas joga fora 600 mil litros de água tratada por hora —suficientes para abastecer uma cidade de 300 mil habitantes.

O desperdício é provocado pelo diâmetro insuficiente da tubulação que sai da estação de tratamento. Entre Pão de Açúcar, onde a água é captada no rio São Francisco, e Olho d'Água das Flores, a tubulação tem 700 milímetros de diâmetro.

Esse é o trecho concluído da Adutora da Bacia Leiteira. A partir de Olho d'Água, onde ficam a estação de tratamento e os reservatórios, a tubulação tem 30 anos e seu diâmetro cai para 300 e 200 milímetros.

A água desperdiçada faz falta aos 17 dos 19 municípios da região que a obra visa abastecer. A produção da única bomba (das três instaladas) que funciona em Pão de Açúcar é de 1,4 milhão de litros/hora (e ela só trabalha dez horas por dia). Mas a tubulação antiga só absorve 800 mil litros/hora.

Caminho de volta

A água que sobra é lançada a céu aberto na área urbana de Olho d'Água e cai no riacho do Tanque —que, até a inauguração da adutora, no ano passado, só tinha água em seu leito de junho a agosto.

Depois de 35 quilômetros correndo a céu aberto, a água acaba voltando para o rio São Francisco.

Ao longo do riacho, produtores rurais fizeram dezenas de pequenas barragens e estão aproveitando a água para irrigação. Nos finais de semana, as represas atraem banhistas.

O prefeito de Olho d'Água, Humberto dos Anjos (PFL), 56, comprou o terreno onde a água é despejada e está construindo três piscinas.

“Comprei o terreno e construí

tudo com meu dinheiro. Colocarei uma placa dizendo 'propriedade de Humberto dos Anjos' e vou abrir para o povo. Nunca mais se- rei esquecido na região”, diz.

Guerra

A iniciativa gerou uma guerra política na região. Menoí Pinto (PSC), prefeito de Santana do Ipanema, maior cidade da região (cerca de 60 mil habitantes), pede ao governo do Estado o fechamento do cano pelo qual sai a água.

“É uma vergonha ter gente morrendo de sede, comprando água de carros-pipa, torneiras das casas secas e tanta água sendo jogada fora”, afirma Pinto.

“A população já se acostumou com a fartura de água aqui. Se cortarem, vai ser por pura vingança política”, responde o prefeito de Olho d'Água.

A Adutora da Bacia Leiteira de Alagoas é uma obra orçada em R\$ 48 milhões, o equivalente a um mês da folha de pagamento dos 76 mil servidores estaduais.

O governo federal, por meio dos ministérios da Agricultura e Irrigação, já pagou R\$ 28 milhões à empreiteira Sérica, que constrói a obra, segundo dados da Secretaria de Saneamento e Energia do Estado.

O Orçamento da União de 96 prevê R\$ 8 milhões para a obra. O dinheiro, diz a secretaria, será aplicado na duplicação da tubulação no ramal Olho d'Água-Jacaré dos Homens-Batalha e na construção do reservatório de Batalha.

Para que a água chegue com maior regularidade aos 17 municípios, seria ainda preciso duplicar a tubulação entre Olho d'Água e Santana do Ipanema e construir outro reservatório.

Suspeita

A adutora está na lista de obras suspeitas de superfaturamento no Tribunal de Contas da União.

O tribunal suspeita da compra de materiais de qualidade inferior ao previsto no contrato da obra.

O secretário de Saneamento e Energia de Alagoas, Luiz Dantas, disse que está convocando os ex-secretários da pasta para que eles respondam aos questionamentos do tribunal.



Crianças brincam em barragem no rio de água tratada em Olho d'Água das Flores, no sertão de Alagoas

Rio vai secar, diz governo

da Agência Folha

O rio de água tratada está com os dias contados, disse o secretário de Saneamento e Energia, Luiz Dantas.

Para fazer o rio secar, o governo decidiu reduzir ainda mais o uso das bombas da adutora. Nos próximos dias, segundo Dantas, as bombas vão funcionar só seis horas por dia, o que eliminará o excesso de água.

Cada uma das bombas funcionará por duas horas e será desligada em seguida. Com este tempo de trabalho das bombas, os reservatórios de Olho d'Água das Flores ficam cheios.

“Depois de cheio, o reservatório leva seis horas para esvaziar mandando água, por gravidade, para as cidades beneficiadas pelo sistema de abastecimento.”

Segundo ele, essa é uma forma “mais racional” de utilização da adutora. Esse sistema deve funcionar até que a obra seja concluída.

Segundo o secretário, a água está jorrando em Olho d'Água das Flores porque a adutora está operando em sistema experimental. A gerência operacional da adutora, segundo ele, ainda não está sob responsabilidade do governo alagoano, mas sim da empreiteira.

“Vamos assumir a adutora nos próximos dias e implantar o sistema que vai acabar com o desperdício.”

A redução no tempo de funcionamento das bombas elimina o excesso de água, mas deixa ainda mais ocioso o sistema de sucção de água do rio São Francisco e não altera a irregularidade no abastecimento de água das cidades locais.

“A adutora vai trabalhar com ociosidade nos primeiros 10 ou 15 anos, já que foi planejada para resolver o problema de abastecimento de água por 30 anos na região”, afirmou. (AC)

Prefeito constrói o ‘Beach Park do sertão’

da Agência Folha

O prefeito de Olho d'Água das Flores, Humberto dos Anjos (PFL), 56, está construindo em sua propriedade particular três piscinas de água corrente que aproveitam o excedente desperdiçado pela Adutora da Bacia Leiteira.

Depois que a água começou a jorrar, o pefelista comprou, por R\$ 15 mil, uma propriedade de um hectare no percurso da água e começou a construir o que chama de “Beach Park do sertão” —alusão ao parque aquático existente em Fortaleza (CE).

O prefeito planeja construir três piscinas de oito metros de extensão e quatro metros de largura, por um custo total de R\$ 10 mil.

“Paguei caro o terreno, porque era de um adversário meu. Mas o

povo quer tomar banho, e decidi fazer tudo com dinheiro meu”, afirmou o prefeito.

Ciúme

Humberto dos Anjos disse que os outros prefeitos da região só poderiam reclamar de suas piscinas se ele as tivesse construído com recursos públicos.

“Tudo não passa de ciúmes. Se há sobra de água, ela tem que ser usada”, argumenta.

“Não podemos ficar no seco e manter bombas caríssimas desligadas por intrigas políticas. Não tenho culpa se foi no meu município que a água jorrou”, diz o prefeito do PFL.

Caso o governo do Estado desligue as máquinas e interrompa o desperdício de água tratada, Humberto dos Anjos disse que vai

“comprar e pagar” a água que abastecerá as piscinas.

“Já pedi que fosse feita a ligação da água para as piscinas, para o caso de a água gratuita acabar”, declarou.

Irrigação

O prefeito disse que está preocupado com o não-aproveitamento da água em projetos de irrigação.

Segundo Humberto dos Anjos, a obra prevê a irrigação de 300 hectares entre Pão de Açúcar e Olho d'Água das Flores, mas nada ainda foi feito.

“Por enquanto, os agricultores estão usando a água que jorra de forma não-planejada. O governo tem que fazer um projeto sério, que mude o perfil econômico da região”, disse.

(ARI CIPOLA)



Vereador Robério de Oliveira da Rocha em sua plantação de feijão, irrigada com água sem cloro

Água faz a região produzir durante a seca

da Agência Folha

A água desperdiçada pela Adutora da Bacia Leiteira possibilitou que agricultores do sertão alagoano que possuem propriedades cortadas pelo riacho do Tanque produzissem melancia e feijão em pleno verão —a época mais seca.

Nesse período do ano, a seca só mantém verde no sertão as plantações de palma —uma espécie de cacto sem espinho utilizado como alimento para o gado.

O arrendatário José Milton dos Santos, 33, fazia a primeira retirada de mato de sua plantação de quatro hectares de melancia no início do mês.

“Com esta será a minha segunda safra sem chuva, o que nunca consegui fazer antes da água da adutora passar pelo rio”, afirmou.

Ele diz ter colhido em janeiro, nos mesmos quatro hectares, melancias com até 20 quilos, que a região nunca havia produzido.

“Antes de irrigar a plantação, as melancias chegavam no máximo a dois ou três quilos e eu só podia plantar em junho. Em 60 dias, colhi 70 mil quilos e faturei R\$ 76 mil”, disse Santos.

Cloro

O técnico agrícola e vereador Robério de Oliveira da Rocha (PFL), de Olho d'Água das Flores, não quis usar a água tratada para irrigar sua propriedade. Segundo ele, depois de três safras usando água com cloro na agricultura, a terra terá que ser recuperada, pois o cloro prejudica o solo.

Rocha acabou viabilizando sua irrigação de outra forma. Pediu à

Casal (Companhia de Água e Saneamento de Alagoas) que fizesse uma ligação da tubulação da adutora com sua propriedade num ponto anterior à estação de tratamento. Assim, ele recebe a água tirada do rio São Francisco antes que ela seja tratada para o consumo humano.

Por enquanto, ele não está pagando nada pela água que recebe. A Casal só deve começar a colocar hidrantes para medir o consumo de ligações como a do vereador nas próximas semanas.

O maior orgulho do vereador são os dois aspersores com os quais faz sua irrigação, que jogam água a três metros de altura na plantação de feijão. “Dá até para se esconder na minha plantação de feijão, de tanto que a planta cresceu”, afirmou Rocha. (AC)

